

ergue-te e luta

SUPLEMENTO

4 DE OUTUBRO 1973



VIVA A INDEPENDÊNCIA DO PVO REVOLUCIONÁRIO DA GUINÉ E CABO-VERDE

O dia 24 de Setembro de 1973 foi, não só para o povo da Guiné, como para os povos oprimidos do mundo inteiro, um dia glorioso de festa nacional, devido à Proclamação da Independência Nacional e criação duma República Democrática nas zonas libertadas que constituem mais de dois terços de toda a Guiné.

Dia de festa glorioso para os povos oprimidos pois é mais um bastião do colonialismo e do imperialismo que passa para o campo glorioso da Libertação, do Progresso e da Paz.

Já em 1956 os patriotas da Guiné reivindicavam a justa independência da Guiné; porém o colonialismo e o fascismo português, apoiado incondicionalmente pelo imperialismo internacional, negava categóricamente essa justa independência, pior ainda, respondia com a repressão fascista a qualquer tentativa de discussão com os patriotas guineenses.

O Povo da Guiné, viu-se portanto obrigado a preparar e a organizar a luta, que lhes traria não só a independência nacional, como o progresso social, a liberdade e a paz.

Se bem que o progresso, a liberdade e a paz existam nas zonas libertadas, a luta desencadeada nos começos de 1960 ainda não terminou, pois que, como diz o P.A.I.G.C. na sua declaração de 26.9.73 a nossa luta só terminará com "a libertação total do Povo; com a união dos dois territórios (Guiné e Cabo-Verde) e com a edificação duma pátria africana forte e em marcha pelo Progresso!"

No decorrer da sua luta de libertação, o Povo da Guiné, conduzido pelo glorioso PAIGC à frente do qual estava até ao 20 de Janeiro o camarada Amílcar Cabral, monstruosamente assassinado pelos bandalhos colonialistas fascistas portugueses a soldo do imperialismo internacional; mostrou de que modo é importante a combatividade, a determinação e a consciencialização política dum povo, para o sucesso da Revolução. O PAIGC e o Povo guineense, no decorrer da luta de libertação, tiveram altos e baixos, avanços e atrasos; mas sempre assim acontece numa guerra de libertação ou numa revolução proletária.

O Povo da Guiné e Cabo-Verde, que nunca recuou perante as deficiências e perigos criados pelo imperialismo e pelo colonialismo,

conquista vitória após vitória, porque sabe que a sua luta é mais do que justa; porque sabe que os Povos e Nações progressistas, assim como o Proletariado internacional os apoiam incontestavelmente na sua luta de libertação, e combatem o mesmo colonialismo e imperialismo, que é no fim de contas o inimigo comum do Povo trabalhador.

Dois terços da Guiné são livres e independentes e país nenhum no mundo pode negar esse facto. À grande maioria dos países progressistas e socialistas do mundo já reconheceram a legitimidade do Povo Guineense à independência ao reconhecerem a nova República da Guiné-Bissau. Este facto não só tem sido comprovado por numerosos representantes de países que visitaram essas zonas, como também pelas comissões designadas pelas organizações internacionais, como sejam por exemplo a OUA e a ONU. Apesar destas provas o governo reacionário de Caetano e companhia continua a regar um facto dizendo que tudo isto não passa de "demagogia publicitária", encusado que continua a enviar os filhos dos operários e camporeses, feitos soldados, para serem massacrados e massacrarem o Povo guineense.

A independência da Guiné e Cabo-Verde assim como de Angola e Moçambique, que não tardarão a proclamar-se, são para nós Povo português, vitórias incontestáveis, que nos devem incitar no combate diário e implacável pela Revolução Popular. Os Povos das colónias são os aliados mais próximos que o Povo português tem na sua luta contra a burguesia portuguesa. Por este motivo, assim como também por seu riedade internacional o Povo português, deve não só aplaudir e defender a independência e proclamação da nova República da Guiné-Bissau, mas também agradecer aos povos Africanos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os golpes fatais que diariamente atingem o colonialismo e o fascismo português - o nosso inimigo comum.

- VIVA A REPÚBLICA DEMOCRATICA DA GUINÉ-BISSAU !
- VIVA A LIBERDADE E A INDEPENDENCIA DOS POVOS SUBJUGADOS !
- VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETARIO !

A vitória dos Povos é uma lei histórica, assim como o revisionismo e o reformismo estarem ao serviço da burguesia é outra lei histórica.

Sem ditadura do proletariado não pode haver democracia popular, fora da ditadura do proletariado o que existe é ditadura da burguesia, não há três possibilidades.

Todas as teorias legalistas, reformistas e revisionistas de "passagem pacífica ao socialismo", de "autogestão", do "socialismo na legalidade" (burguesa entenda-se) e muitas outras, não são mais do que teorias burguesas com o fim de desviarem o proletariado do seu destino histórico de destruir a burguesia e o Estado burguês, de implantar o socialismo.

Desmascarar as teorias traidoras dos reformistas e dos revisionistas, que nos lançam desarmados nas garras dos exploradores, é uma necessidade de classe.

-Reforma não !

-Revolução Proletária sim !

Neste momento, o exército reaccionário chileno, ao serviço da burguesia chilena e do imperialismo internacional, massacra os nossos irmãos de classe chilenos.

Nestas horas dificeis do Povo chileno, todos os trabalhadores do Mundo tem a obrigação de os apoiar.

O Povo chileno em armas, sob a direcção dum Partido Comunista Marxista - Leninista e com o apoio político e material da solidariedade internacional dos trabalhadores, varrerá o fascismo e o imperialismo renegando-os ao caixote de lixo da História, lugar de todos os reaccionários.

Transformemos a traição reformista e revisionista e o terror fascista numa vitória do Povo chileno.

- APOIO TOTAL AO Povo CHILENO !

- A VITÓRIA DO Povo CHILENO CONTRIBUI PARA A VITÓRIA DOS Povos DO MUNDO !

100.000 MANIFESTANTES SOLIDÁRIOS COM OS TRABALHADORES DA LIP

Mais de cem milhares de pessoas, vindos de toda a França e até da Suíça e da Alemanha, chegaram a Besançon, pequena cidade próxima da fronteira Suíça aonde se concentra uma parte importante da indústria relojoeira francesa, respondendo ao apelo dos trabalhadores da LIP, que em assembleia geral tinham decidido a organização desta marcha à sua terra, para mostrar ao governo dos três que não estavam sós na sua luta e que contavam com a enorme força da solidariedade dos trabalhadores. (continua....)

Durante a grande manifestação que travessou as ruas da cidade, ouviram-se palavras de ordem e canções chamando os trabalhadores à luta pela sua libertação - a Revolução Proletária e o Socialismo - e exigindo a imediata satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores da LIP e a saída da fábrica dos "CRS" e dos "gendarmes" que desde Agosto a ocupam pela força.

CONTRA O RACISMO-VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES EM LUTA !

Depois da decisão tomada pelo governo argelino de suspender a emigração do seu país para França, enquanto o governo francês não tomar medidas eficazes para proteger a integridade física dos trabalhadores imigrantes e a proporcionar-lhes uma vida decente em igualdade de direitos com os trabalhadores franceses, o ministro do interior, Marcellin, publicou umas estatísticas que concluem que em França não há racismo. Entretanto, um grupo de fascistas voltou a atacar um trabalhador imigrante, espancando-o barbaramente. Trata-se dum argelino que trabalha na Renault (Dep. 74) no dia 14 de Setembro ao mesmo tempo que aparecem apelos constantes à prática do crime racista em jornais como o "Minute" e as organizações fascistas que o governo Pompidou deixa trabalhar à vontade. Estes crimes são provocações preparadas pela burguesia, diminuindo a nossa resistência à exploração desenfreada e tentando virar-nos uns contra os outros, franceses e estrangeiros, como aconteceu em Marselha o mês passado.

Os ministros do Pompidou podem dizer que não há racismo em França que as suas palavras não chegaram para modificar os factos.

Competem a nos trabalhadores estrangeiros, unirmo-nos e organizar-nos lado a lado com os trabalhadores e os anti-racistas franceses, para combater o racismo numa luta sem quartel como já tem vindo a acontecer nas últimas greves e manifestações do mês passado.

A MASCARADA ELEITORAL NO NOSSO PAÍS.

Em Lisboa foram presos alguns candidatos da oposição burguesa que andavam a distribuir tractos apelando a população a votar contra o fascismo, tendo sido soltos sob caução e depois de terem assinado uma declaração onde se comprometiam a não falar durante as eleições contra a Guerra Colonial. SE COM OS FASCISTAS NÃO HA DEMOCRACIA TAMBÉM É VERDADE QUE OS "DEMOCRATAS" VENDEM BARATO OS INTERESSES DO Povo.